

Teoria da Defectologia e Teoria Life-Span: uma análise do envelhecimento humano

Margaret da Conceição Silva, Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione
Brasília, DF
marga07silva@yahoo.com.br

Introdução:

O aumento na expectativa de vida das pessoas com deficiência reflete no envelhecimento dessa população e, por consequência, surge a interseccionalidade: deficiência e envelhecimento, um fenômeno recente, relevante e pouco estudado, mas com grande potencial de avanço e intervenção.

Segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), aproximadamente 45,6 milhões de pessoas no Brasil, 23,9% da população total e cerca de 63% das pessoas idosas brasileiras, mencionaram apresentar algum tipo de incapacidade ou deficiência. Estão incluídas nessa categoria as pessoas com dificuldade de enxergar, ouvir, locomover-se ou com alguma deficiência física, mental ou intelectual.

Sabe-se, lamentavelmente, que esses dois fatores desenvolvimentais (deficiência e envelhecimento) são, ainda, constituídos clássica e hegemonicamente por uma negatividade conceitual atrelados a insuficiência biológica. O discurso hegemônico da deficiência por exemplo, vai defender que as pessoas com deficiência, por uma questão biológica, são incapazes, menores, inferiores e, por isso, circunscritas a uma série de limitações desenvolvimentais.

Essa mesma justificativa se dá ao processo do envelhecimento humano, entendido majoritariamente como declínio dos processos biológicos.

O fato é que existe uma sobreposição de fatores quando se fala em deficiência e envelhecimento.

Muitas são as dificuldades enfrentadas por quem tem deficiência e é uma pessoa idosa em uma sociedade despreparada e discriminatória, existe uma dupla penalização.

Nesse sentido, são necessárias demandas de aprimoramento de políticas públicas e o desenvolvimento de teorias coerentes que possam trazer respostas à confluência e sobreposição dessas duas situações sociais, que são emergentes e urgentes.

Objetivo:

- Realizar uma análise à luz da perspectiva da Teoria da Defectologia de Lev Semionovich Vigotski, e da Teoria Life-Span de Paul Baltes.

Método:

Este estudo de caráter teórico-bibliográfico utilizou-se da análise das perspectivas da Teoria da Defectologia e da Teoria Life-Span e suas contribuições no envelhecimento de pessoas com deficiência. Teoria

Resultados e Discussão:

- A interseccionalidade entre deficiência e o envelhecimento torna-se relevante à medida que é um fenômeno escasso de produções científicas, mesmo sendo imprescindível no aprimoramento de políticas públicas e no estudo de teorias que abarque tal fenômeno.

- As pessoas idosas vivenciam o tempo e suas implicações nos processos de desenvolvimento, como sofrimentos, limitações previsíveis, superações, mas também possibilidades não imaginadas até bem pouco tempo atrás.
- Ambas as perspectivas coadunam sobre o alcance de novas aprendizagens ao longo da vida para melhorar a capacidade cognitiva, fazendo com que a pessoa idosa tenha acesso ao meio social.
- Outro ponto de conexão entre as teorias refere-se ao termo “dependência”, em que os autores destacam que esta pode ser intensificada em ambientes infantilizadores e/ou superprotetores, o que deve-se evitar tanto em pessoas idosas quanto com deficiências.
- Destaca-se a importância da teoria SOC de Baltes, seleção, otimização e compensação, pois verifica-se que a pessoa idosa pode aumentar a sua funcionalidade, independente de sua condição ao selecionar e otimizar comportamento que lhe tragam mais ganhos.
- A participação em contextos estimulantes e a presença de oportunidades de desenvolvimento têm-se demonstrado fundamentais para um melhor desempenho ao longo da vida. A educação de pessoas idosas permite uma resignificação das experiências anteriores à velhice e, principalmente, das vivências experimentadas durante o curso de toda vida.

Considerações finais:

Conclui-se que a Defectologia de Vigotski, que mesmo (naquele momento) não contemplando o envelhecimento nos seus estudos, acredita-se que trouxe uma relevante concepção de desenvolvimento ao longo da vida, especialmente em se tratando de pessoas com deficiência, bem como a perspectiva Life-Span de Baltes. O presente estudo sinalizou que há muita coisa a ser feita e ainda permanecem dificuldades a serem vencidas pelas pessoas idosas com deficiência que ainda continuam na invisibilidade em nossa sociedade.

Nesse sentido, é necessário oportunizar processos de desenvolvimento na intenção de propiciar para essas pessoas, aquisição de novas habilidades e manutenção das já existentes. Quanto maior a promoção de desenvolvimento, maior a chance de se prolongar a sua independência e autonomia, engrandecendo o próprio indivíduo e não as suas deficiências ou dificuldades.